

HUMANISMO I

| CONTROLE | | | SINALIZADAS | DATA |
|----------|----|----|-------------|------|
| Q: 20 | A: | %: | | |

QUESTÃO 01 (PUC-RS 2019)

“Consagrai-vos a dois gêneros de estudos. Em primeiro lugar deveis adquirir um conhecimento das letras, não vulgar, mas sério e aprofundado... Depois, familiarizai-vos com a vida e as boas maneiras – aquilo a que se chamam de estudos humanos, pois que eles embelezam os homens. Neste domínio os vossos conhecimentos devem ser extensos, variados e hauridos em todas as espécies de experiências, sem nada negligenciar daquilo que possa contribuir para a conduta da vossa vida, para a vossa glória e a vossa reputação. Aconselho-vos a ler os autores que possam ajudar-vos, não somente pelo seu assunto, mas também pelo esplendor de seu estilo e seu talento literário, a saber: as obras de Cícero e as de todos aqueles que se aproximam do seu nível..., pois queria que um homem distinto seja muito erudito e capaz de dar aos seus conhecimentos uma formulação elegante... É por isso que não se deve somente seguir as lições dos mestres, mas também instruir-se com os poetas, os oradores e os historiadores, para adquirir um estilo elegante, eloquente...”

BRUNI, Leonardo. “Correspondência”. In: FREITAS, Gustavo. 900 Textos e documentos de História. Lisboa: Bertrand, 1976. p. 143.

Com qual dos movimentos intelectuais do período moderno o texto se relaciona?

- a) Romantismo
- b) Humanismo
- c) Iluminismo
- d) Idealismo

QUESTÃO 02 (UNESP 2017)

Para responder à questão, leia o excerto de *Auto da Barca do Inferno* do escritor português Gil Vicente (1465-1536). A peça prefigura o destino das almas que chegam a um braço de mar onde se encontram duas barcas (embarcações): uma destinada ao Paraíso, comandada pelo anjo, e outra destinada ao Inferno, comandada pelo diabo.

Vem um Frade com uma Moça pela mão [...]; e ele mesmo fazendo a baixa¹ começou a dançar, dizendo

Frade: Tai-rai-rai-ra-rã ta-ri-ri-rã;
 Tai-rai-rai-ra-rã ta-ri-ri-rã;
 Tã-tã-ta-ri-rim-rim-rã, huha!

Diabo: Que é isso, padre? Quem vai lá?

Frade: *Deo gratias*²! Sou cortesão.

Diabo: Danças também o tordião³?

Frade: Por que não? Vê como sei.

Diabo: Pois entrai, eu tangerei⁴ e faremos um serão.

E essa dama, porventura?

Frade: Por minha a tenho eu, e sempre a tive de meu.

Diabo: Fizeste bem, que é lindura!

Não vos punham lá censura no vosso convento santo?

Frade: E eles fazem outro tanto!

Diabo: Que preciosa clausura⁵!

Entrai, padre reverendo!

Frade: Para onde levais gente?

Diabo: Para aquele fogo ardente que não temestes vivendo.



Frade: Juro a Deus que não te entendo!
E este hábito⁶ não me val?⁷
Diabo: Gentil padre mundanal⁸,
a Belzebu vos encomendo!

Frade: Corpo de Deus consagrado!
Pela fé de Jesus Cristo,
que eu não posso entender isto!
Eu hei de ser condenado?
Um padre tão namorado
e tanto dado à virtude?
Assim Deus me dê saúde,
que eu estou maravilhado!

Diabo: Não façamos mais detença⁹
embarcai e partiremos;
tomareis um par de remos.
Frade: Não ficou isso na avença¹⁰.
Diabo: Pois dada está já a sentença!
Frade: Por Deus! Essa seria ela?
Não vai em tal caravela
minha senhora Florença?
Como? Por ser namorado
e folgar c'uma mulher?
Se há um frade de perder,
com tanto salmo rezado?!

Diabo: Ora estás bem arranjado!
Frade: Mas estás tu bem servido.
Diabo: Devoto padre e marido,
haveis de ser cá pingado¹¹...

(Auto da Barca do Inferno, 2007.)

¹ baixa: dança popular no século XVI.

² Deo gratias: graças a Deus.

³ tordião: outra dança popular no século XVI.

⁴ tanger: fazer soar um instrumento.

⁵ clausura: convento.

⁶ hábito: traje religioso.

⁷ val: vale.

⁸ mundanal: mundano.

⁹ detença: demora.

¹⁰ avença: acordo.

¹¹ ser pingado: ser pingado com gotas de gordura fervendo (segundo o imaginário popular, processo de tortura que ocorreria no inferno).

Com a fala “E eles fazem outro tanto!”, o frade sugere que seus companheiros de convento

- a) consideravam-se santos.
- b) estavam preocupados com a própria salvação.
- c) estranhavam seu modo de agir.
- d) comportavam-se de modo questionável.
- e) repreendiam-no com frequência.

QUESTÃO 03 (PUC-RS 2012)

INSTRUÇÃO: Para responder à questão, considere o seguinte texto, sobre um aspecto essencial da cultura renascentista, no início da Idade Moderna.

“A postura dos humanistas valorizava o que de divino havia em cada homem, induzindo-o a expandir suas forças, a criar e a produzir, agindo sobre o mundo para transformá-lo de acordo com sua vontade e interesse.”

(SEVCENKO, Nicolau. *O Renascimento*, São Paulo: Atual, 1985, p. 16)

O autor destaca no texto especificamente a característica do humanismo renascentista denominada

- a) Cientificismo.
- b) Igualitarismo.
- c) Antropocentrismo.
- d) Materialismo.
- e) Messianismo.

QUESTÃO 04 (UNICAMP 2020)

Em 1516, Thomas Morus criou a ideia de utopia, ao descrever uma ilha imaginária. Surgia um gênero literário, associado à história, à filosofia e à política. A lógica dessa ideia levou à construção de critérios universalmente válidos para cada atividade, com normas e códigos. Surgiram assim os tratados sobre o perfeito cortesão, sobre o perfeito homem do mundo, sobre a cidade perfeita.

(Adaptado de Carlos Eduardo O. Berriel, “Cidades Utópicas do Renascimento”. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 56, n. 2, abr./jun. 2004. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252004000200021.)



Considerando o texto acima e seus conhecimentos, assinale a alternativa correta.

- a) A obra de Morus, escrita na Inglaterra, baseou-se na experiência de soberanos da Itália e da Alemanha que construíram novas cidades no século XV, planejadas geometricamente.
- b) Grão-chanceler da Inglaterra, Morus exerceu uma ação humanista em um mundo renascentista de crises e instabilidades contínuas. Neste contexto publicou sua obra *Utopia*.
- c) A partir do princípio filosófico da utopia, foram escritos vários tratados renascentistas. O *Príncipe*, de Maquiavel, ilustra a melhor versão do cortesão atuante no mundo utópico.
- d) A ilha da Utopia, perfeitamente racionalizada, marcou o urbanismo renascentista na Europa e no Novo Mundo. O esgotamento dessa ideia de utopia ocorreu com a ideia de distopia, no século XX.

QUESTÃO 05 (FAMEMA 2020)

Leia o texto para responder à questão.

Vem um Sapateiro com seu avental e carregado de formas, chega ao batel¹ infernal, e diz:

Hou da barca!

Diabo – Quem vem aí?

Santo sapateiro honrado,
como vens tão carregado?

Sapateiro – Mandaram-me vir assi...

Mas para onde é a viagem?

Diabo – Para a terra dos danados.

Sapateiro – E os que morrem confessados
onde têm sua passagem?

Diabo – Não cures de mais linguagem!
que esta é tua barca, esta!

Sapateiro – Renegaria eu da festa
e da barca e da barcagem!

Como poderá isso ser, confessado e
comungado?

Diabo – Tu morreste excomungado,
não no quiseste dizer.

Esperavas de viver;

calaste dez mil enganos,

tu roubaste bem trinta anos

o povo com teu mister.

Embarca, pobre de ti,

que há já muito que te espero!

Sapateiro – Pois digo-te que não quero!

Diabo – Que te pese, hás de ir, si, si!

(Gil Vicente. *Auto da Barca do Inferno*. Adaptado.)

¹batel: pequena embarcação.

O texto transcrito de Gil Vicente assume caráter

- a) moralizante, uma vez que traz explícita crítica aos costumes do personagem.
- b) educativo, pois o personagem reconhece seu erro e, ao final, é perdoado.
- c) humorístico, com intenção de entreter mais do que condenar comportamentos.
- d) doutrinário, considerando a devoção do personagem à religião quando em vida.
- e) edificante, já que o comportamento do personagem se torna exemplo a seguir.

QUESTÃO 06 (IFRR 2019)

O Humanismo foi um movimento com desdobramentos filosóficos, políticos, culturais e artísticos. Sobre o Humanismo, é **INCORRETO** afirmar que:

- a) Durante a Renascença se inspirou nos conhecimentos da antiga civilização greco-romana;
- b) Valorizava o saber crítico voltado para um maior conhecimento do homem e uma cultura capaz de desenvolver as potencialidades da condição humana.
- c) Difundiu ideias que se opunham ao teocentrismo reinante, compreendendo o Homem como maior obra divina.
- d) Defendia a capacidade humana de criação e transformação da realidade natural e social, reafirmando a ideia de livre-arbítrio.
- e) Defendia a necessidade da intervenção religiosa em todas as áreas da vida humana a fim de promover o progresso e a unidade dos espíritos e indivíduos.

QUESTÃO 07 (UESB 2017)



Auto da Barca do Inferno

(Aproxima-se um corregedor com uma vara na mão e diz chegando à Barca do Inferno:)

Corregedor – Hou da barca?

Diabo – Que quereis?

Corregedor – Está aqui o senhor juiz.

Diabo – Oh amator de perdiz* / quantos processos trazeis?

Corregedor – Por trazê-los, bem vereis, / venho muito contrafeito.

Diabo – Como anda lá o Direito?

Corregedor – Nos autos constatareis.

Diabo – Ora, pois, entrai, vejamos / o que dizem tais papéis.

Corregedor – Para onde vai o batel?

Diabo – No inferno nós ancoramos.

Corregedor – Como? À terra dos demônios / há de ir um corregedor? [...]

Diabo – Ora, entrai nos negros fados. / Ireis ao lago dos cães / e vereis os escrivães / como estão bem prosperados.

Corregedor – Vão à terra dos danados / os novos evangelistas?

Diabo – Os mestres das fraudes vistas / lá estão bem atormentados [...]

*“amador de perdiz” – referência ao fato de os juízes aceitarem, como agrado, a doação de coelhos e perdizes.

VICENTE, GIL. Três autos: da alma; da barca do inferno; de Mofina Mendes. Livre adaptação de Walmir Ayala. Rio de Janeiro: Ediouro; São Paulo: Publifolha, 1997. p. 145 -153.

Sobre o trecho da cena transcrito e a obra de onde foi extraído, é correto afirmar:

I. A cena se inicia com a chegada do corregedor, que é representante do judiciário, à Barca do Inferno, quando o Diabo lhe dirige a primeira acusação: a de corrupção, por manipular a justiça em benefício próprio, com a aceitação de suborno sob a forma de presentes ou doações.

II. Na obra, através de farta argumentação e de provas forjadas, o corregedor consegue convencer o Diabo e o Anjo de sua inocência. Por isso, após ser perdoado, aceita o pedido de desculpas de ambos e se encaminha para a

Barca do Paraíso, onde é recebido com muitos festejos e intensa louvação.

III. Na obra, o autor, para relativizar os conceitos de bem e mal, de certo e errado, evitando uma perspectiva maniqueísta, coloca circunstâncias em que o Anjo e o Diabo trocam de papéis e passam a dirigir, respectivamente, a Barca do Inferno e a Barca da Glória. Com isso, o julgamento se torna mais preciso e a punição mais justa.

IV. O cenário da obra é um porto onde se encontram ancoradas duas barcas: uma, guiada pelo Diabo, tem como destino o inferno; outra, guiada por um Anjo, leva ao paraíso. Nelas são acomodadas as pessoas que se aproximam e que já morreram, selecionadas pelo Diabo ou pelo Anjo, segundo sua conduta quando estavam vivas.

V. A obra é uma sátira social e moral, pois veicula críticas aos costumes impróprios ou pecados de figuras poderosas da época, que são julgadas e punidas com a condenação ao inferno. Trata-se de uma temática que, embora contextualizada no século XVI, em Portugal, guarda certa atualidade e pertinência com questões contemporâneas.

A alternativa em que todas as afirmativas indicadas estão corretas é a

- a) I e III.
- b) II e IV.
- c) II e V.
- d) I, IV e V.
- e) II, III, e V.

QUESTÃO 08 (UEMA 2016)

O **Auto da Barca do Inferno** é uma das três peças que compõem a Trilogia das Barcas do teatro vicentino. Gil Vicente é autor do período literário português, conhecido como Humanismo.

Texto I

ANJO: Que mandais?

FIDALGO: Que me digais,



pois parti tão sem aviso,
se a barca do paraíso
é esta em que navegais.

ANJO: Esta é; que lhe buscais?

FIDALGO: Que me deixeis embarcar;
sou fidalgo de solar,
é bem que me recolhais.

[...]

ANJO: Pra vossa fantasia
mui pequena é esta barca.

FIDALGO: Pra senhor de tal marca
não há aqui mais cortesia?

VICENTE, Gil. Auto da Barca do Inferno. São Paulo: FTD, 1997.

Os diálogos entre o anjo e o fidalgo põem em discussão não só os valores de um mundo medieval, mas também do mundo contemporâneo. A atualidade dessa discussão decorre de que o homem de hoje, ainda, assume falsos posicionamentos semelhantes ao de uma das personagens da cena. Essa atualidade é apresentada, por meio de

- a) limitações retóricas.
- b) alianças subversivas.
- c) falhas na comunicação.
- d) atos de falas impositivas.
- e) comportamentos antidemocráticos.

QUESTÃO 09 (UEMA 2016)

O Texto II mostra um diálogo entre o Diabo e a segunda personagem, o Onzeneiro, quando chega à Barca do Inferno.

Leia-o para responder à questão proposta.

Texto II

ONZENEIRO: Para onde caminhais?

DIABO: Oh! Que má-hora venhais,
onzeneiro meu parente!

[...]

DIABO: Ora mui muito me espanto

não vos livrar o dinheiro.

ONZENEIRO: Nem tão só para o barqueiro
não me deixaram nem tanto.

[...]

E para onde é a viagem?

DIABO: Para onde tu hás-de ir;
estamos para partir,
não cures de mais linguagem.

[...]

VICENTE, Gil. Auto da Barca do Inferno. São Paulo: FTD, 1997.

O Diabo ouve o pretexto do Onzeneiro, mas não se deixa levar pelos artifícios da eloquência do passageiro. Essa atitude do Diabo pode ser comprovada no verso

- a) "não cures de mais linguagem."
- b) "Oh! Que má-hora venhais,"
- c) "onzeneiro meu parente!"
- d) "não vos livrar o dinheiro."
- e) "Para onde tu hás-de ir;"

QUESTÃO 10 (FACERES MEDICINA 2016)

Trecho I - retirado de Auto da Barca do Inferno, de Gil Vicente (os parênteses representam informações sobre o texto ou sinônimos)

DIABO: Quem vem aí? Oh! Santo sapateiro honrado, Como vens tão carregado!...

SAPATEIRO: Mandaram-me vir assim... (cheio de objetos (*)) Os objetos que as personagem carregam representam os pecados que cometeram em vida.]

E para onde é a viagem?

DIABO: Para o lago dos danados.

SAPATEIRO: E os que morrem confessados, Onde têm a sua passagem?

DIABO: Não digas tais linguagem! Esta é a tua barca, esta!

(...)

Tu morreste excomungado! Mesmo sem o saberes. O que esperavas depois de viver, Fazendo dois mil engano... Tu roubaste em trinta anos, O povo com a tua mestria. (com o teu ofício) Embarca, esta barca é para ti, Que há já muito que te espero!

SAPATEIRO: Pois digo-te que não quero!

DIABO: Mas hás de ir, sim, sim!



SAPATEIRO: Quantas missas eu ouvi... Não me hão elas de agora prestar? (valer)

DIABO: Ouvir missa, depois roubar... É caminho para aqui.

SAPATEIRO: E as ofertas que servirão? (as esmolos) E as horas dos finados?

DIABO: E os dinheiros mal cobrados, Que foi da tua satisfação?

Trecho II – Retirado de Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna

PADEIRO: Que história é essa? Então Vossa Senhoria pode benzer o cachorro do major Antônio Morais e o meu não?

PADRE, apaziguador: Que é isso, que é isso?

PADEIRO: Eu é que pergunto: que é isso? Afinal de contas eu sou presidente da Irmandade das Almas, e isso é alguma coisa.

JOÃO GRILLO: É, padre, o homem aí é coisa muita. Presidente da Irmandade das Almas! Para mim isso, é um caso claro de cachorro bento. Benza logo o cachorro e tudo fica em paz.

PADRE: Não benzo, não benzo e acabou-se! Não estou pronto para fazer essas coisas assim de repente. Sem pensar, não.

MULHER, furiosa: Quer dizer, quando era o cachorro do major, já estava tudo pensado, para benzer o meu é essa complicação! Olhe que meu marido é presidente e sócio benfeitor da Irmandade Almas! Vou pedir a demissão dele!

Ao analisar os personagens que aparecem nos trechos citados, conclui-se que:

- São verdadeiras alegorias dos pecados humanos satirizados pelo texto. Os autores expõem esse tipo de conduta como forma de crítica de valores da sociedade, esperando, com isso, criar uma reflexão no leitor/plateia.
- Eles são sujeitos únicos, singulares, com problemas e vivências de exceção. Os autores pretendem criar um estranhamento no leitor/plateia, que verá um mundo novo, totalmente regido pela imaginação.
- Representam o ideal romântico da inocência e da lealdade. Os autores criam esse tipo de personagem como inspiração para os leitores/ a plateia.

d) São inspirados em pessoas reais, alterando-se apenas os nomes. Os autores envolveram-se em conflitos pessoais e escreveram as peças para denunciar o caso à sociedade.

e) São variações de novelas de cavalaria medievais, adaptadas aos leitores do século XXI. Os autores quiseram recuperar lendas e mitos antigos da cultura europeia.

QUESTÃO 11 (URCA 2016)

São características do Humanismo, **EXCETO**:

- Momento em que o antropocentrismo ocupa o lugar do teocentrismo.
- É o período entre a Idade Média e o Renascimento.
- Tem em Fernão Lopes o grande cronista.
- Predomina o teocentrismo.
- Cancioneiro Geral é uma coletânea desta época.

QUESTÃO 12 (UNICID 2015)

A variedade da produção literária renascentista é muito grande. Os gêneros utilizados pelos literatos geralmente remetiam aos gêneros da antiguidade clássica, como é fácil de supor. Tínhamos assim o poema épico, a poesia lírica, o drama pastoral, as narrativas satíricas, a tragédia e a comédia, dentre outros.

(Nicolau Sevcenko. *O Renascimento*, 1985.)

Também caracteriza a literatura do Renascimento

- a defesa dos rigores morais da Inquisição católica.
- a denúncia da intolerância religiosa contra os cristãos.
- o emprego do ateísmo como mecanismo de combate à Igreja Católica.
- as cantigas de amigo e de maldizer.
- a construção e a utilização das línguas nacionais.

QUESTÃO 13 (URCA 2015)



TEXTO – CAPÍTULO II (EXCERTO DE AVES DE ARRIBAÇÃO)

De: Antonio Sales

Terminada a quadrilha, Casimiro pediu a altos brados uma polca; mas Alípio disse que seria melhor uma valsa.

- Pois então vá lá uma valsa, embora quase ninguém dance.
- Ah! Sozinho também não danço.
- Deixe estar que eu lhe faço companhia.

Florzinha não valsava; Alípio tirou a professora. Casimiro, quase de arrasto, trouxe uma mocinha para seu par, e a valsa começou. Houve um movimento de curiosidade em todos os olhares. D. Bilinha notou a atenção de que eram alvos e sussurrou:

- Vê como reparam em nós?
- São somente para v. exa. Esse olhares e muitos justificados, porque valsa deliciosamente.

Ambos dançavam bem, com garbo e agilidade, ora lenta, ora rapidamente, recuando, avançando, girando à direita, à esquerda, com uma justeza perfeita de passos, com um donaire que entusiasmava os circunstantes. O próprio Casimiro tinha parado a fim de ver também o par triunfante, já possuído da embriaguez do movimento, da música e do calor recíproco, a deslizar sozinho pela sala, sem mostra de fadiga, respondendo com um sorriso de gozo ao sorriso admirativo da sociedade, trocando frases rápidas cujos sons velados penetravam no ouvido acompanhados de uma onda de hálito quente.

- Está cansada?
- De modo algum!
- Como dança bem!
- Apenas me deixo levar.
- Ora! Nunca valsa aqui?
- Pouco, e ninguém sabe.
- Por que não ensina estas moças a valsar?
- Sou professora somente de primeiras letras.
- Pois podia ser também de valsa.
- Agora sou apenas discípula.

Mas a música precipitava o compasso para terminar, e os valsistas, precipitando também os seus giros, pararam finalmente com a precisão de um passo ginástico, no meio de um sussurro de louvor.

- Ah! Senhor vigário, bradou uma senhora; o seu sobrinho dança divinamente!
- Mas olhe que D. Bilinha não lhe fica atrás.
- Viva o belo par! Gritou Casimiro com o seu ar espalhafatoso. E encarando o promotor:
- Doutor, permita que lhe diga: o senhor ainda valsa melhor do que fala!

- Todos riram. O Dr. Alípio foi sentar Bilinha ao lado de Florzinha, que seguira com os olhos deslumbrados os valsistas vitoriosos.
- A senhora brilhou, D. Bilinha!
- Qual queridinha! Não dançava há tanto tempo!
- Quer ensinar-me a valsar?
- Pois não! Vamos começar aqui?
- Aqui não! Deus me livre! Para o Dr. Alípio caçoar de mim!
- Por que não danças com ele? Devias experimentar. Com duas ou três vezes ficavas mestra.
- Não vê logo que eu vou dar espetáculo?!

Tocou-se a segunda quadrilha; o Dr. Alípio dançou-a com Florzinha. E no correr da festa, que acabou pela madrugada, ele levou a revezar as duas raparigas, experimentando sucessivamente as impressões diferentes que elas lhe davam – Florzinha, apenas mulher, revestida da graça meiga de uma adolescente ignorante; Bilinha, mulher feita, de carne capitosa e espírito sábio; comparando-as, ora para deduzir sua preferência, ora fundindo-as para completar um tipo ideal de mulher, decidiu antes de adormecer que, faltando a uma requisitos possuídos pela outra, ele, como poeta e como homem, o que tinha a fazer era requestar a ambas – estava claro.

Marque a alternativa correta em relação a Gil Vicente:

- a) Compôs peças de caráter sacro e satírico;
- b) Introduziu a lírica trovadoresca em Portugal;
- c) Escreveu a novela Amadis de Gaula;
- d) Só escreveu peças em português;
- e) Representa o melhor do teatro clássico português.

QUESTÃO 14 (UFN 2014)



“Nos séculos XV e XVI, houve no mundo universitário [europeu] um intenso debate filosófico (...) com o resgate do platonismo, que estava associado à inquietação de muitos religiosos e teólogos em relação ao rigor doutrinário e institucional da Igreja. Assim como os artistas, eles desejavam humanizar a religião e o divino.”

(VAINFAS, Ronaldo e outros. *História* – vol. 1. SP: Saraiva, 2010. p. 236).

A partir do trecho acima, relativo ao Renascimento e ao Humanismo, considere as afirmativas:

I. O resgate de filosofia da Antiguidade Clássica visava à renovação de uma sociedade transformada pelo crescimento urbano e comercial.

II. Os humanistas, orientados pelo pensamento greco-romano, criticavam a Igreja, mas não se colocavam como anticristãos.

III. A Igreja abrigava a inquietação dos humanistas, como bem demonstra a pintura de Michelangelo nas paredes do Vaticano.

IV. A valorização do humano, pelos pensadores humanistas, não abalou a crença na existência de Deus.

Estão corretas

- a) apenas I e II.
- b) apenas II e III.
- c) apenas II e IV
- d) apenas III e IV.
- e) I, II, III e IV.

QUESTÃO 15 (UEFS 2013)

A Literatura apresenta, de imediato, uma novidade, que é a utilização das novas línguas nacionais, derivadas do latim: o espanhol, o português, o italiano, o francês. Tendo como tema central o Homem, os escritores, com profundo senso crítico, buscaram elaborar um novo conceito de vida e de homem. A época medieval foi profundamente satirizada em seus valores essenciais: a cavalaria, a Igreja, a nobreza.

(FARIA et al, 1993, p. 51).

As características da literatura renascentista, descritas no texto, estão associadas a um contexto histórico no qual se destacava

- a) o poder da nobreza feudal, responsável pelo governo das cidades e pela cobrança dos impostos das terras reais.
- b) a desagregação da economia da Baixa Idade Média, como resultado da atuação das Cruzadas no contato com o Oriente.
- c) a permanência do escravismo, paralelamente ao trabalho dos servos, como base da produção da riqueza na economia da Baixa Idade Média.
- d) o processo de urbanização, de ascensão da burguesia e da revolução comercial, que marcou a Baixa Idade Média e o início da Idade Moderna.
- e) a formação do Sacro Império Romano Germânico e do Império Italiano, forças políticas controladoras da Europa na Idade Moderna.

QUESTÃO 16 (UNEMAT 2012)

Sobre o *Auto da Barca do Inferno*, do escritor português Gil Vicente, assinale a alternativa **incorreta**.

- a) Personagens como o Onzeneiro, o Fidalgo e o Sapateiro, representam tipos sociais contra os quais o autor tece sua crítica, em forma de sátira.
- b) O elemento religioso presente no auto é originário da rica tradição do teatro popular medieval.
- c) A concepção de mundo cristã, marcada pela simplicidade e de forte teor popular, aproxima o auto de Gil Vicente do *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna.
- d) O uso de uma linguagem solene, austera e requintada caracteriza a personagem Diabo, diferenciando-a das demais personagens, cuja linguagem é coloquial, irônica e jocosa.
- e) O recurso à alegoria pode ser percebido ao longo de toda a obra, como, por exemplo, na personagem Frade, uma alegoria à corrupção do clero português.

QUESTÃO 17 (UNEMAT 2011)



“Autos” são modalidades do teatro medieval cujo assunto é basicamente religioso. No *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente, e no *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, a religião domina os temas.

Assinale a alternativa **correta**.

- a) A concepção de religião é formal e solene durante a condenação ou salvação das almas.
- b) A relação Deus-homens se dá pelos rituais complexos.
- c) O desfecho moralizante está em desacordo com os preceitos católicos.
- d) A presença da oposição Deus X diabo divide os comportamentos humanos entre bem X mal.
- e) A abordagem religiosa exemplifica que, no julgamento final, as almas não têm salvação.

QUESTÃO 18 (FACASPER 2011)

Empregada desde a Antiguidade, a alegoria foi com frequência cultivada na Idade Média cavaleiro-cristã, a exemplo do *Auto da barca do inferno*, de Gil Vicente. Tomando por base essa peça, é correto afirmar que o emprego do discurso alegórico constitui:

- a) O ato de pensar e de conferir nome às coisas, ao deflagrar a palavra que denomina o objeto ou o pensamento que organiza a sucessão de palavras.
- b) Um discurso apresentado com um sentido próprio e que serve de comparação para tornar inteligível um outro sentido que não é expresso.
- c) Uma manifestação evocativa, mágica ou mística que, por convenção arbitrária, representa ou designa uma realidade complexa.
- d) Uma crítica das instituições ou pessoas por meio da qual se censuram os males da sociedade ou dos indivíduos.
- e) Um confronto entre dois ou mais seres de naturezas diferentes, a fim de ressaltar um deles por elevado grau de abstração.

QUESTÃO 19 (UNEMAT 2010)

A leitura do texto de Gil Vicente coloca o leitor em contato com o mundo do Humanismo português.

O fragmento abaixo do **Auto da Barca do Inferno** mostra o diálogo entre o Diabo e o Fidalgo no porto.

Fidalgo: Esta barca onde vai ora, qu'assim está apercebida?

Diabo: Vai pêra a Ilha perdida, e há de partir logo essora [...].

Fidalgo: E passageiros achais pera tal habitação? [...].

Diabo: Vejo-vos eu em feição pêra ir ao nosso cais.

Fidalgo: Parece-te a ti assi.

Diabo: Em que esperas ter guarida?

Fidalgo: Que deixo na outra vida quem reze sempre por mi.

Diabo: Quem reze sempre por ti?

Hi hi hi hi hi hi hi .

E tu viveste a teu prazer,

cuidando cá guarecer,

Porque rezam lá por ti?

Embarca, hou, embarcai,

qu'haveis d'ir à derradeira.

Mandai meter a cadeira,

qu'assi passou vosso pai [...].

(Gil Vicente, 1996, p. 32)

Assinale a alternativa **correta** quanto às atitudes das personagens.

- a) O Diabo designa o inferno utilizando uma figura de linguagem.
- b) O Fidalgo garante ao Diabo que será salvo porque o Anjo virá em seu socorro.
- c) O Diabo aceita o argumento do Fidalgo de que este será salvo pelo Anjo.
- d) A Ilha perdida é a designação do lugar de salvação das almas arrependidas.
- e) O Anjo e o Diabo conseguem salvar o Fidalgo do inferno.

QUESTÃO 20 (UNIFESP 2010)

Leia o texto de Gil Vicente.



DIABO — Essa dama, é ela vossa?

FRADE — Por minha a tenho eu e sempre a tive de meu.

DIABO — Fizeste bem, que é fermosa! E não vos punham lá grosa nesse convento santo?

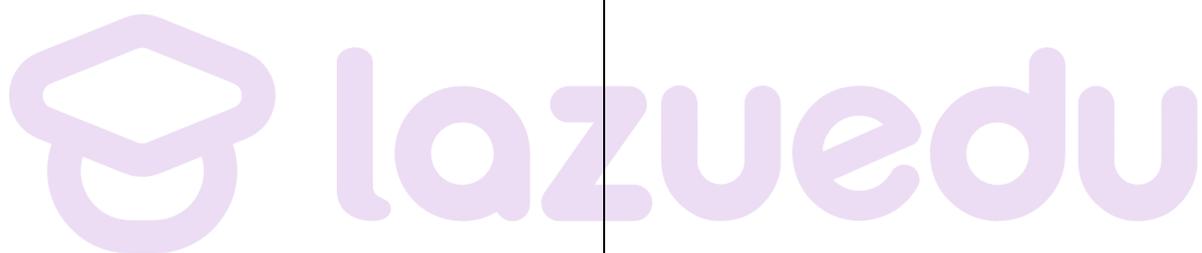
FRADE — E eles fazem outro tanto!

DIABO — Que cousa tão preciosa!

No trecho da peça de Gil Vicente, fica evidente uma

- a) visão bastante crítica dos hábitos da sociedade da época. Está clara a censura à hipocrisia do religioso, que se aparta daquilo que prega.
- b) concepção de sociedade decadente, mas que ainda guarda alguns valores essenciais, como é o caso da relação entre o frade e o catolicismo.
- c) postura de repúdio à imoralidade da mulher que se põe a tentar o frade, que a ridiculariza em função de sua fé católica inabalável.
- d) visão moralista da sociedade. Para ele, os valores deveriam ser resgatados e a presença do frade é um indicativo de apego à fé cristã.
- e) crítica ao frade religioso que optou em vida por ter uma mulher, contrariando a fé cristã, o que, como ele afirma, não acontecia com os outros frades do convento.

zuedu



GABARITO

1B, 2D, 3C, 4B, 5A, 6E, 7D, 8D, 9A, 10A, 11D, 12E, 13A, 14E,
15D, 16D, 17D, 18B, 19A, 20A

